

## GEOLOGIA DOS GRUPOS SERRA DO ITABERABA E SÃO ROQUE ENTRE O PICO DO JARAGUÁ E ARAÇARIGUAMA, SÃO PAULO

C. JULIANI, M.A.B. MARTIN, S.J. CLARIMUNDO, I. McREATH, K.J. PETERSEN Jr.  
USP

Duas unidades litoestratigráficas são distinguíveis em levantamentos em 1:25.000 na área, o Grupo Serra do Itaberaba (mesoproterozóico) e o Grupo São Roque (neoproterozóico).

A unidade inferior do Grupo Serra do Itaberaba é representada pela Fm Morro da Pedra Preta (FMPP), composta predominantemente por metabasitos e metassedimentos tufíticos, com intercalações de metatufos, metapelitos, rochas calciosilicáticas, metapelitos grafitos, turmalinitos, metarriolitos, rochas ricas em coríndon e margarita (marundito) e formações ferríferas. Nas porções superiores desta unidade intercalam-se corpos da Fm Nhanguçu, formada por metapelitos ferro-manganesíferos que lateralmente passam para metapelitos calcíferos, aos quais associam-se lentes de metacalcários escuros, geralmente manganesíferos, com contribuições de rochas cálcio-silicáticas e de metassedimentos tufíticos, e corpos menores de metarriolitos. Sobre este conjunto posiciona-se a Fm Pirucaia, constituída por corpos maiores de quartzo xistos rítmicos associados a metapelitos quartzosos ou não, por vezes com leitos de microconglomerados com seixos e grânulos de quartzo, e com poucas contribuições de metabasitos, metatufitos, metapelitos grafitos e formações ferríferas. O grau metamórfico do Grupo é médio, variando entre as zonas da estaurolita e da sillimanita, com formação local de xistos feldspáticos. Cordierita substitui os minerais anteriores, indicando descompressão no final de evento metamórfico. Com relação à área tipo do Grupo Serra do Itaberaba, nota-se que a FMPP tem apenas seu topo exposto, e seu ambiente deposicional foi relativamente mais proximal, com aporte de sedimentos grossos no topo da seqüência vulcana-sedimentar.

O Grupo São Roque pode ser subdividido nas formações: a) Morro Doce, basal, constituída por metaconglomerados e metarcóseos com intercalações menores de quartzitos feldspáticos e metapelitos. Os metaconglomerados dos níveis mais inferiores são ricos em seixos e fragmentos de metabasitos, indicando erosão de uma seqüência vulcana-sedimentar, provavelmente do Grupo Serra do Itaberaba; b) Pirapora do Bom Jesus, é também basal onde não ocorre a formação anterior e é formada por metavulcânicas básicas, por vezes com *pillow lavas*, rochas vulcanoclásticas subordinadas, recobertas por metassedimentos ferro-manganesíferos com lentes de metadolomitos com estromatolitos; c) Boturuna, superposta às anteriores, é composta por metarenitos feldspáticos e quartzitos com intercalações de metavulcânicas ácidas amigdaloidais e básicas de tendências shoshoníticas; d) Fm Estrada dos Romeiros corresponde às fácies mais distais da deposição psamática e é representada por intercalações centimétricas a decimétricas de metarenitos a microconglomerados em metapelitos. As intercalações de arenitos tornam-se gradativamente mais delgadas e de granulação mais fina quanto mais distantes da Fm Boturuna. Nesta unidade, ocorrem lentes de metacalcários claros, comumente associados a metapelitos calcíferos ou manganesíferos, bem como lentes de quartzitos; e) Fm Pirajibu, representa as fácies ainda mais distais e é constituída por metapelitos rítmicos finos, com pouca contribuição de metassiltitos, indicando ambiente sedimentar continental com leques aluviais que evolui para litorâneo, com ilhas e intrusões vulcânicas básicas, gradando para ambiente de base de talude continental, com inunditos e turbiditos proximais com intercalações de calcários, a distais. O Grupo foi metamorfizado em grau baixo, raramente chegando à zona da biotita.

Os contatos entre os grupos são fortemente controlados por extensas zonas de transcorrência com regiões transpressivas, constituindo a principal estrutura tectônica da área. Nas extremidades leste e oeste os eventos transpressivos provocaram cavalgamentos em direção aos granitos Cantareira e São Roque. Reconhece-se ainda um cisalhamento de baixo ângulo mais antigo, muito retrabalhado pela transcorrência, sugerindo cavalgamento do Grupo São Roque sobre o Grupo Serra do Itaberaba, de sul-sudoeste para norte-nordeste. A presença dos metaconglomerados com seixos de básicas na base da Fm Morro Doce indica erosão da seqüência vulcana-sedimentar e discordância erosiva entre os grupos.

Apoio financeiro da FAPESP (Processo 96/4403-5).